



## **Trabalho 21**

### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA/CE QUE FORAM VACINADOS CONTRA INFLUENZA**

REIS, A. C. S. (1); SANTOS, E. B. (2); BONFIM, D. Y. G. (3); BEKMAN, A. L.S. (4); MOTA, L. D. A. (5)

(1) SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARAMIRANGA/CE; (2) SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARAMIRANGA/CE; (3) SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARAMIRANGA/CE; (4) SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARAMIRANGA/CE; (5) SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARAMIRANGA/CE

Apresentadora:

ANA CÂNDIDA SERAFIM DOS REIS (*anacandidas@hotmail.com*)

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARAMIRANGA/CE (ENFERMEIRA PSF)

O envelhecimento da população mundial decorrente de um processo gradual de transição demográfica é um dos fenômenos de maior impacto deste novo século, constituindo-se em um desafio principalmente para o setor saúde, como também, para as outras esferas da sociedade<sup>1</sup>. O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos idosos de um município serrano do interior do Ceará que foram vacinados contra influenza. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de maio e junho de 2012 nas Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Guaramiranga/CE. Participaram 110 idosos que compareceram as Unidades Básicas de Saúde para vacinação contra influenza e aceitaram contribuir para o estudo. O instrumento para coleta de dados foi um questionário. Foram respeitados os aspectos éticos da Resolução 196/96. O estudo mostrou que a faixa etária variou entre 60 e 87 anos. A maioria dos idosos eram mulheres, casadas, aposentadas, hipertensas, porém não lembravam o nome da medicação, não haviam passado por consulta médica no mês anterior da pesquisa por acharem que não havia necessidade, realizavam apenas três refeições diárias, ingeriam menos de um litro de água por dia e não realizavam atividade física por vários fatores. Dentre eles, não gostavam, sentiam preguiça, cansaço, não tinham com quem deixar os netos, por não ter tempo e por problemas de saúde. Consideramos que conhecer o perfil epidemiológico do idoso do município, contribui para a formulação de políticas públicas com o intuito de minimizar problemas futuros decorrentes de um inadequado planejamento de ações voltadas para a prevenção de agravos e promoção da saúde dessa população<sup>1</sup>. Referência: 1. Tannure Meire Chucre, Alves Marília, Sena Roseni Rosângela de, Chianca Tânia Couto Machado. Perfil epidemiológico da população idosa de Belo Horizonte, MG, Brasil. Rev. bras. enferm. 2010 Oct; 63(5): 817-822.